

Militares querem disputar eleição no próximo ano

14- eleições
ZENAIDE AZEREDO

COM o objetivo de incentivar soldados, cabos, sargentos e suboficiais das três Forças Armadas a se candidatarem nas próximas eleições, a Associação dos Praças das Forças Armadas, entidade criada há um ano, em Brasília, está lançando um movimento denominado Coluna da Alvorada Militar. Um de seus inspiradores, o diretor do Conselho Deliberativo da entidade, cabo Hélio Pereira Pinto, da Aeronáutica, disse que a finalidade maior do movimento é encontrar uma segunda via para os praças militares, colocando nas assembleias legislativas e federal alguém que possa brigar por seus direitos.

“Queremos que o militar tenha consciência de seu papel político na sociedade e engrosse o número de eleitos, representando a classe”, comentou o cabo Hélio Pinto. Ele elogiou o trabalho do deputado Jair Bolsonaro (PPB-RJ), mas acha que outros militares devem fazer parte da Câmara Federal, já que os ministros das três Forças não conseguem, às vezes, sensibilizar os parlamentares para as necessidades militares, como gostariam os subordinados. “Nossos chefes são muito disciplinados”, justificou.

Consciente que a luta deve ser feita no Congresso, o cabo Hélio Pinto enumera os principais problemas que, a seu ver, prejudicam os praças do Exército, Marinha e Aeronáutica: baixos salários, promoções, atualização dos regulamentos disciplinares e possibilidade de serem transferidos de localidade.

Com 40 anos de idade e 23 de carreira militar, o cabo da Aeronáutica diz que, com um salário bruto de R\$ 1 mil 33, seu líquido não chega a R\$ 500, devido aos vários descontos no contracheque. Ele lembrou que, há pouco mais de 20 anos, um cabo recebia o equivalente a 15 salários mínimos, não chegando a quatro nos dias de hoje, se se computar seu vencimento líquido.